

Análise de fundo de vale do Município de Cascavel - PR

TRINDADE, Michel Rossato.¹

BERGAMO, Ana Paula Rodrigues Horita.²

RESUMO

O presente trabalho expõe uma breve explanação referente a fundos de vale. Macrozoneamento e Zoneamento foram conceituados, auxiliando nas análises do fundo de vale escolhido para tal estudo. O fundo de vale adotado está situado na região do lago, na cidade de Cascavel. Localizado dentro de uma ZFAU-SP (Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzonas de Proteção). Foram feitos levantamentos das leis que definem o Macrozoneamento e Zoneamento municipal, tal como sua classificação; Levantamento dos mapas de zonas e macrozonas na qual o fundo de vale esta inserido; Levantamento de dados fotográficos, visitas em “*in loco*” e análises comparativas das leis e mapas com o fundo de vale designado.

PALAVRAS-CHAVE: Fundo de vale, Zoneamento, Macrozoneamento, Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado, abordará as atividades elaboradas dentro do laboratório de projetos fornecido pela instituição de ensino Centro Universitário FAG, os quais englobam questões pertinentes a zoneamento, macrozoneamento, como também leis de uso e ocupação de solo e lei do plano diretor referentes a fundos de vale na cidade de Cascavel – PR.

As atividades desenvolvidas resumem-se de modo que: em um primeiro momento foi desenvolvida um pesquisa para que houvesse um entendimento quanto ao assunto fundo de vale que é o principal tratado no decorrer do trabalho; em um segundo momento as leis que caracterizam os macrozoneamentos e os zoneamentos foram apresentadas, de forma que fossem expostas e compreendidas facilmente; num terceiro e ultimo momento o fundo de vale escolhido para a análise foi apresentado, demonstrando sua localização e o estudo levantado “*in loco*” para que obtivesse os resultados desejados para o estágio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 FUNDO DE VALE

Segundo Friedrich (2007, p. 77), fundos de vale são subáreas das áreas de preservação permanente, sendo que nem sempre os limites que são estabelecidos pelo CONAMA irão condizer com o leito maior do rio. Através disto, diversos municípios estabelecem distintos limites para áreas de preservação permanente, procurando viabilizar a legislação com as realidades locais.

¹Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário FAG. E-mail: michelrossato@hotmail.com

²Arquiteta Urbanista Professora Orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário FAG. E-mail: arq.anapaula@hotmail.com.

As condições fisiográficas dos fundos de vale são um patrimônio inestimável para a cidade. Eles contribuem em parte para o equilíbrio do ecossistema, além de servirem como locais de referência e também de drenagem para águas das chuvas, evitando as enchentes comuns em cidades brasileiras de médio e grande porte (VASCONCELOS & YAMAKI, 2003, p. 68).

Moretti (2000, p.66) destaca duas tipologias principais de fundo de vale, o encaixado e o de várzea. O primeiro, com declividades mais acentuadas possui terrenos secos e pouco sujeitos às enchentes que ocorrem por processos naturais. Possui vale em forma de V com cachoeiras e corredeiras. Já o segundo tipo possui relevo mais plano, com o rio em estágio de maturidade, cujas margens se encontra o nível d'água aflorante e com processos naturais de cheias.

2.3 MACROZONEAMENTO

De acordo com a LEI COMPLEMENTAR Nº. 28, de 27 de janeiro de 2006: Lei Plano Diretor de Cascavel, PR. As macrozonas são identificadas como:

Art 83. II. MACROZONAS - são setores homogêneos os quais traduzem espacialmente as estratégias de desenvolvimento, cuja ocupação é regulamentada nesta lei. As macrozonas podem dividir-se em Subzonas.

Art. 86. I. Macrozona de Fragilidade Ambiental Urbana – Sendo meio natural modificado pela atividade urbana, tem sua função social relacionada com o papel a cumprir junto à comunidade.

Art. 92. I. Subzona de Proteção - são áreas de preservação permanente e áreas definidas como proteção ambiental estabelecida em legislação federal, estadual ou municipal, cuja possibilidade de uso é restrita às questões de preservação, conservação, recuperação ou educação ambiental.

2.3 ZONEAMENTO

A LEI Nº 6.179 de 17 de janeiro de 2013, Lei de uso e ocupação de solo. Apresenta a ZFAU-SP como:

Art. 124. A Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, ZFAU-SP possui potencial construtivo especial, podendo receber somente as edificações destinadas ao cumprimento das finalidades de interesse público especificadas neste artigo:

I. Cumpre as seguintes finalidades:

- a. Manter e ampliar o sistema urbano de áreas verdes;
- b. Ampliar o sistema público urbano de áreas de lazer;
- c. Proteger elementos do Sistema Ambiental;
- d. Permitir a solução dos pontos de conflito viário identificados no Plano Municipal Viário e de Transportes.

II. É integrada pelos seguintes elementos:

- a. Leito dos cursos d'água, lagos, nascentes e veredas;
- b. Áreas de Preservação Permanente - APP;
- c. Áreas de Proteção Ambiental - APA;
- d. Áreas Verdes de Domínio Público.

2.4 IDENTIFICAÇÃO DO FUNDO DE VALE

O fundo de vale escolhido para análise no Estágio Supervisionado de Urbanismo, situa-se na região do lago, dentro de uma ZFAU-SP, está na esquina da rua Machado de Assis com a rua Siqueira Campos. Através da consulta prévia gerada, observa-se que a taxa de permeabilidade da área é de 95%.

De acordo com o Art.82 do Plano Diretor da cidade de Cascavel-PR, Áreas de Preservação Permanente: são áreas não edificáveis, de relevante interesse ambiental cuja função é de preservar os recursos hídricos, os remanescentes de mata nativa, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

A figura 01 apresentada abaixo foi retirada do Geoportal de Cascavel, a região identificada pela cor rosa, é caracterizada por uma ZFAU-SP, isto é, uma Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzonas de Proteção.

Figura 01: Apresentação do fundo de vale escolhido.



Fonte: Geoportal Cascavel, 2016.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada para tal estudo foi: acompanhar por três semanas as atividades do estágio de Urbanismo, registrando e anotando os procedimentos; realizando encontros semanais com o professor orientador para apresentar as atividades propostas; desenvolver o relatório final sobre as atividades, relacionando o produto com livros, normas e artigos pertinentes ao assunto.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Através da visita “*in loco*”, pode-se observar que o fundo de vale está bem degradado e nada preservado, algumas residências acabaram sendo construídas em áreas de preservação permanente, isto é, construídas ilegalmente.

A figura 02, apresentada abaixo, demonstra a vista da esquina da rua Machado de Assis com a rua Siqueira Campos para o fundo de vale escolhido para tal estudo. Nela o que se pode observar é que a área está totalmente degradada e sem preservação, vegetações nativas que deveriam estar preservadas não existem mais. Foi observado ainda construções irregulares tomando conta da área que deveria ser de preservação permanente. A imagem 03 demonstra o muro de uma edificação que foi construída em uma das extremidades, nota-se que a edificação sofre sérios riscos de um possível afundamento devido a alta taxa de permeabilidade do terreno com o fundo de vale. Seguindo o mesmo parâmetro, a imagem 04 expõe outra construção que está locada de forma irregular, observa-se que o muro se encontra pendido para o terreno vizinho, isto é, com o passar do tempo ele está afundando devido a permeabilidade do terreno vizinho, podendo sofrer a queda futuramente.

Figura 02, 03 e 04: Imagens “*in loco*” do Fundo de vale.



Fonte: do autor, 2016.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível através do presente estágio, analisar e interpretar fundos de vale, compreendendo a importância da preservação dos mesmos e a importância do entendimento quanto as leis que costeiam as áreas de preservação permanente no âmbito municipal.

Para o profissional arquiteto e urbanista, o entendimento quanto a fundos de vale tem um valor muito significativo, pois, a construção em áreas de preservação ou próximos a esses locais, além de ilegais, se construídas podem significar riscos e danos tanto para os moradores, quanto para a vegetação nativa que deveria estar sendo preservada e mantida no local.

Quanto a análise do fundo de vale escolhido para tal estudo, o que se tem, é totalmente o contrário do que deveria estar acontecendo, pois, existem algumas residências ocupando áreas que deveriam estar sendo preservadas, correndo o risco de afundarem no terreno do fundo de vale, e também a falta de preservação quanto as nascentes e a mata nativa que deveria existir no local.

REFERÊNCIAS

FRIEDRICH, Daniela. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. 2007. Dissertação (Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MORETTI, Ricardo de Souza. **Terrenos de fundo de vale - conflitos e propostas**. Técnica. São Paulo: PINI, 2000.

VASCONCELOS, G. B.; YAMAKI, H. T. Plano inicial de Londrina e sua relação com as águas. In: CARVALHO, M. S. de (org.). **Geografia, meio ambiente e desenvolvimento**. Londrina: UEL, 2003. p. 61-71.